

Dando continuidade ao seu papel de ser um dos principais veículos de divulgação da pesquisa científica em História Econômica Geral e do Brasil produzida no país e, em parte do exterior, este número da revista História Econômica & História de Empresas vem a público com sete artigos e uma resenha. Mais uma vez, a revista é vitrine da diversidade de temáticas e de recortes geográficos de que é feita a História Econômica. Passando por discussões teóricas e metodológicas e por discussões empíricas baseadas em fontes documentais inéditas, por meio deste número os leitores poderão ter um panorama das novas pesquisas na área.

Assim, o artigo *Modo de produção asiático: considerações teóricas à luz do debate historiográfico*, de André Guimarães Augusto, analisando o debate sobre o modo de produção asiático a partir dos anos 1960, argumenta sobre a validade deste modo de produção como abstração adequada para os estudos em história econômica. Para isso, discute as questões teóricas envolvidas no debate: a formação do Estado, a existência de classes, o conceito de modo de produção e o caráter unilinear ou multilinear do desenvolvimento histórico. Discute também as questões historiográficas relativas à hipótese hidráulica, à inexistência de propriedade privada, ao caráter estagnado do modo de produção asiático e ao despotismo oriental.

O artigo *The Genoese exchange fairs and the Bank of Amsterdam: Comparing two Financial Institutions of the 17th century*, de Claudio Marsilio, por sua vez, trata das feiras de câmbio genovesas e do Banco de Amsterdã de modo comparativo. No século XVII, mais do que o comércio internacional, o motor principal das feiras de câmbio genovesas foi o enorme volume de transações geradas pela dívida pública da coroa espanhola e as especulações financeiras dos operadores financeiros europeus mais influentes, sobretudo os genoveses. Para o autor, o banco holandês foi apoiado pela classe mercantil para atuar como regulador não só do mercado monetário local, mas também para dar suporte ao sistema internacional de pagamentos por quase dois séculos.

O estudo da temática econômica e fiscal nos finais da Idade Média tem crescido vigorosamente e ganhado corpo dentro do debate historiográfico europeu atual. Assim, este número traz *Das finanças locais às finanças do estado: as cartas de quitação em Portugal entre os séculos XIV e XVI*. Neste artigo, Rodrigo da Costa Dominguez analisa uma parte fundamental da constituição do Estado português: as suas finanças. Utilizando-se de documentos específicos da contabilidade régia portuguesa – as cartas de quitação – analisa as finanças locais no seu processo de transição rumo a um contexto mais amplo de finanças de Estado em formação e, por outro lado, em sua utilização enquanto ferramenta de consolidação dinástica e elemento fundamental para assegurar o equilíbrio político.

Tema clássico nos estudos de história econômica no Brasil e nos Estados Unidos, a revista oferece ao leitor dois textos sobre escravidão. A conferência *40 years of slavery studies*, de Stanley L. Engerman, proferida no VII Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 5ª Conferência Internacional de História Econômica, promovidos pela Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), realizados na Universidade Federal Fluminense, em 2014, examina 30 tópicos relativos aos estudos sobre a instituição social da escravidão. Analisa desde os primeiros estudos, que enfatizavam os aspectos morais das formas de trabalho compulsório e livre no mundo moderno, aos estudos sobre o funcionamento dos sistemas escravistas nas Américas, e dedica especial atenção aos recentes desdobramentos desse campo do saber histórico. Já o texto *Acumulação de fortuna e negócio de fornecimento indireto de mão de obra escrava na Corte, Rio de Janeiro, a partir do inventário de Vicente Pereira da Silva Porto (1865)*, de Carlos Engemann e Adriana Ribeiro Ferreira da Silva, detalha os mecanismos envolvidos no fornecimento e utilização indireta de mão de obra cativa, analisando especialmente duas modalidades deste tipo de fornecimento de mão de obra: o escravo ao ganho e o escravo de aluguel. Sua análise é centrada num estudo de caso do Rio de Janeiro, baseada em inventário de Vicente Pereira da Silva Porto (1865).

Em âmbito dos estudos regionais, trazemos *Crédito hipotecário na expansão e auge da economia da borracha: características da praça de Belém do Pará (1870-1899)*, de Leonardo Milanez de Lima Leandro, Renato Leite Marcondes e Fábio Carlos da Silva. Com o objetivo de analisar o

crédito hipotecário em Belém do Pará os autores coletaram informações do Livro de Registro de Hipotecas encontrado no Cartório do 1º Serviço de Registro de Imóveis de Belém. Os resultados da pesquisa apontaram para uma dinâmica de crédito altamente dependente de capital local, com pouca participação de agentes ou capitais de fora do país ou mesmo da região amazônica.

Ainda no âmbito regional, o leitor encontrará *A cafeicultura, a economia de abastecimento e as transações imobiliárias no setor rural - município de Franca-SP (1890-1920)*, de Lélío Luiz de Oliveira, texto que analisa as transações imobiliárias no setor rural de Franca-SP frente ao incremento da cafeicultura e da economia de abastecimento interno. A expansão da cafeicultura no município de Franca teve papel dinamizador das diversas atividades econômicas rurais, incluindo a produção de abastecimento. Seguindo a mesma tendência, o ritmo das transações imobiliárias rurais foi impactado pela cafeicultura, a qual ditou nova lógica econômica, sendo influenciado também por diversos fatores, entre eles o acesso ao crédito por parte dos proprietários (bem como os custos do crédito), o crescimento populacional somado à entrada de imigrantes e o ingresso de novos capitais. O artigo evidencia que as transações de venda e compra fundiárias eram diretamente influenciadas pelos aumentos e recuos dos preços do café no mercado internacional: melhores preços dos produtos resultavam em mais negócios de venda e compra de terras e vice-versa.

Fechando este número de *História Econômica & História de Empresas*, temos a Resenha de Mário Danieli Neto sobre o livro de Nilton Pereira dos Santos, *A Fábrica de Ferro S. João de Ipanema: economia e política nas últimas décadas do Segundo Reinado (1860-1889)*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013, sobre a Fábrica de Ferro São João de Ipanema, em Sorocaba (SP) analisada dentro do escopo de projetos políticos do Estado imperial brasileiro.

Boa leitura!

*Comissão Editorial*